

APRENDIZAGEM

Tecnologia não substitui o raciocínio clínico

Inteligência Artificial, simuladores e novas tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem na Medicina, mas exigem formação sólida, pensamento crítico e desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento técnico.

Ana Esteves

Se a expansão das faculdades de Medicina coloca em evidência a estrutura física e pedagógica do ensino, o avanço tecnológico acrescenta uma nova dimensão para este debate.

Ferramentas de Inteligência Artificial, simuladores, plataformas digitais e tecnologias utilizadas em procedimentos médicos

podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e aproximar os estudantes de situações que encontrarão no exercício da profissão.

Médico de família e diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), William Adami considera que o futuro médico precisa desenvolver competências que vão além do domínio técnico da Medicina.

Para explicar essa necessidade, utiliza o conceito de formação em “T”: a haste vertical representa o conhecimento aprofundado em sua área, enquanto a barra horizontal corresponde a habilidades e competências transversais.

Na parte vertical, estão a formação clínica, o domínio de procedimentos, a capacidade de interpretar informações e a preparação para o aprofundamento profissional por meio de especializações e

residências médicas. A base precisa ser sólida para que o médico compreenda os problemas de saúde e consiga avaliar criticamente as informações disponíveis.

“A dimensão horizontal abrange competências como comunicação, empatia e liderança, além de conhecimentos em pesquisa, gestão, análise de dados e Inteligência Artificial”, destaca Adami, que acrescenta ainda:

“Essas áreas ganham importância em um sistema de saúde cada vez mais digitalizado, no qual o profissional precisa interpretar informações provenientes de diferentes fontes e trabalhar em equipes multidisciplinares”.

A tecnologia pode contribuir para acelerar tarefas, organizar dados e apoiar determinadas etapas do trabalho médico. Sistemas digitais também podem ajudar na preparação de conteúdos, no

estudo de casos e na compreensão de processos complexos.

Em ambientes acadêmicos, recursos de simulação permitem treinar procedimentos e tomar decisões em cenários controlados, antes do contato com situações envolvendo pacientes reais.

Essas possibilidades, porém, exigem planejamento pedagógico. Não basta adquirir equipamentos ou contratar plataformas: é preciso definir quais competências serão desenvolvidas, como as ferramentas serão incorporadas ao currículo e de que maneira os resultados da aprendizagem serão avaliados.

Para Adami, a maior disponibilidade de informação não diminui a necessidade de estudar. Ao contrário, exige que o estudante aprenda a selecionar conteúdos de fontes confiáveis, identificar limitações e verificar se as respostas

“

O profissional precisa interpretar informações de diferentes fontes e trabalhar em equipes multidisciplinares

obtidas são compatíveis com o conhecimento científico.

“A Inteligência Artificial já é algo muito natural nas nossas vidas, mas ela é tão somente um acessório”, afirma.



O DIA DA CURA



O DIA DO NASCIMENTO



O DIA DA REMISSÃO

Sempre que a vida continua, é *Dia do Médico*.

Existem datas que não estão no calendário: o dia da cura, da alta, do nascimento, de um novo começo. Para quem escolheu cuidar, esses também são dias para celebrar.

Nossa homenagem neste 18 de outubro.